

MORTALIDADE NA CIRURGIA TORÁCICA NO HCPA

Vitória Müller Testa Machado, Carolina Fagundes Dias Fonseca, Emilaine Karine Lorencetti, Isadora Grendene Balbinot, Gabriela Petitot Rezende, Mariza Machado Kluck. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A mortalidade cirúrgica global varia amplamente com o tipo de procedimento realizado, com a presença de comorbidades e com idade do paciente. No HCPA a cirurgia torácica é a especialidade cirúrgica com maior taxa de mortalidade. Estudo realizado na Turquia viu-se que dos pacientes em UTI torácica, 37,5% foram admitidos devido a trauma e desses, 13,2% morreram. Em relatório divulgado em 2011 (Second National Thoracic Surgery Database Report 2011), a Sociedade de Cirurgia Cardiotorácica da Grã-Bretanha e Irlanda aponta as médias das mortalidades após cirurgias eletivas encontradas para cada centro analisado em 2010, por procedimento: pneumonectomia: 7.9%; toracotomia exploratória sem ressecção: 4.0%; ressecção de tumor esofágico/gástrico: maligno 2.7% e não maligno 2.9%; decorticação pulmonar: 1.9%. **Objetivo:** Avaliar a taxa de mortalidade cirúrgica serviço de cirurgia torácica no HCPA no ano de 2013. **Materiais e métodos:** Estudo transversal. Os dados foram coletados do sistema do HCPA e analisados utilizando o programa Microsoft Excel. **Resultados:** A taxa de mortalidade cirúrgica global do HCPA, considerando o ano de 2013 foi de 2,62, enquanto na cirurgia torácica foi 9,22. A taxa de mortalidade da cirurgia torácica em 2013 de acordo com a Classificação de estado físico dos pacientes (ASA) foi de 0 para ASA I, 1,1 para ASA II, 12,24 para ASA III e 35,9 para ASA IV. De acordo com o tipo de procedimento, a mortalidade da cirurgia torácica em 2013 foi de 6,02 para cirurgias eletivas e de 27,27 para cirurgias de urgência. **Discussão:** A cirurgia torácica apresentou mortalidade consideravelmente superior à mortalidade cirúrgica total. Isso pode se dever ao fato de que grande parte das cirurgias dessa especialidade são realizadas em pacientes com altas classificações de risco e de emergência. Concordando com o que já havia sido publicado mundialmente, a cirurgia torácica apresentou mortalidade maior porque pacientes em UTI de cirurgia torácica apresentam uma grande variedade de condições graves, com elevada mortalidade e morbidade. Se compreendermos os fatores de risco e mecanismos de mortalidade em pacientes em UTI de cirurgia torácica, será possível realizar um acompanhamento adequado que reduza significativamente a morbidade e a mortalidade, economizando tempo e minimizando custos. **Palavra-chave:** Mortalidade; Cirurgia; Torácica.